



JORNAL DA FEDERAÇÃO

Publicação da Federação das Associações dos Empregados da Embrapa

Brasília, DF, dezembro de 2002 - Ano 16 - nº 76



2003

Renasce a esperança

Natal do Senhor
Página 3



**Um Natal Bem
Brasileiro**
Página 5



Editorial

(Pág. 2)



**Prestação de Contas
II Embrapa Brasil**

(Pág. 4)



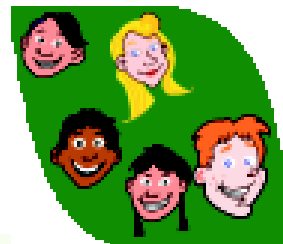
**Coletânea de Artigos
Pós-Embrapa**

(Pág. 6)



**Cantinho da Poesia e da
Música**

(Pág. 7)



**Nossa
gente**

Nossa gente deste mês destaca o colega Sheigo Nishiyama, da Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP. Continua na Empresa há 27 anos.

"Tudo o que se relaciona à Embrapa na sociedade, me interessa, diz respeito a mim também".



(Pág. 5)

Editorial

O ano de 2003 está chegando, sob o signo da esperança. A poderosa força que congrega o pensamento de milhões de brasileiros que ainda acreditam na justiça, no bem e no belo, retrata com firmeza, a propalada fé que remove montanhas, segundo a piedosa descrição dos Evangelhos.

No que diz respeito a nossa FAEE, acreditamos que tivemos saldo positivo no capítulo das realizações. O acalentado sonho do II Embrapa Brasil tornou-se realidade e as perspectivas do I Embrapa Norte, para 2003, são muito animadoras.

A questão do seguro de vida em grupo, principal fonte de recursos financeiros da Federação, continua a inspirar cuidados. Principalmente a subfatura dos ex-empregados aposentados, subsidiada pelos segurados em atividade, que encontra-se em déficit crescente ano após ano, cujo desfecho no tocante a sua manutenção preocupa sobremaneira.

A apólice da FAEE tem abertura para agregar mais empregados de instituições de

pesquisa além do efetivo atual composto pelo pessoal da Embrapa, Emepa e Emparn. Apesar dos esforços dispendidos nos últimos tempos, não conseguimos trazer novos grupos segurados de outras empresas, que seriam a solução para estabilizá-la. Isto porque, quanto maior for a massa segurada, mais benefícios haverá para cada um, menor custo individual e maior segurança para o conjunto.

Esperamos que 2003 seja o ano de expansão da Federação, principalmente no aspecto de novos empreendimentos empresariais, que se reflitam em ganhos de dividendos financeiros, e de novas conquistas sociais para satisfação dos empregados da Embrapa, Emepa, Emparn e de novos parceiros que hão de vir, somados aos respectivos familiares que sempre representaram a razão da existência da FAEE.

Ismael Ferreira Graciano
Presidente da FAEE
E-mail: faee@solar.com.br

Expediente

FAEE - Federação das Associações dos Empregados da Embrapa

Diretoria

Presidente: Ismael Ferreira Graciano

Vice-Presidente: Maria do Rosário de Moraes

Diretores: Nicola Radica, Eurenice Neves de Oliveira e João Quintino de Moura Filho

Conselho Fiscal

Titulares:

Maria Alice V. V. de Albuquerque (AEE/Parnaíba),

Rosângela dos Reis Guimarães (AEE/Amazonas) e

Anélio Evilázio de Souza Júnior (AEE/BG)

Suplentes:

José Roberto Ferreira (AEE/CNPGL)

João Ronaldo Novachinski (AEE/Dourados) e

José Roberto Freire (AEE/CNPGC)

Presidentes AEEs:

AEE/DF - Manoel Pessoa Filho

AEE/CNPH - Márcia Regina Parente

AEE/CPAC - José da Rocha Ribeiro

AEE/CENARGEN - Nilson Alves Carrijo

AEE/GO-CNPAP - Abidon Teodorico dos Santos

AEE/CNPGC - Paulino Gauna Gomes

AEE/CPAP - Miguel Ageu de Faria Gonçalves

AEE/Dourados - João Ronaldo Novachinski

AEE/CNPAB - Roberto Silva de Oliveira

AEPARJ - Sérgio Trabali Camargo Filho

AEE/RC - Marlene Aparecida da Silva

AEE/GL - Cláudio Nápolis Costa

AEE/CNPMS - Anízio Ferreira Gomes

AEE/CTAA - David Regis de Oliveira

AEE/São Carlos - César Antônio Cordeiro

AEE/SM - Maurício Gomes de Souza

AEE/SNLCS - Wilson Sant'Anna de Araújo

AEE/CNPTIA - Suzilei F. de A. G. Carneiro

AEE/CNPMF - Perinto Luiz Pimentel Calafange

AEE/CNPA - Wilton Guedes Magalhães

AEE/Parnaíba - Maria Alice V. V. de Albuquerque

AEE/CNPC - Edilson Mendes de Almeida

AEE/Cajú - Vanderléia Bezerra de Oliveira

AEE/Sergipe - José Ailton dos Santos

AESA - Paulo César Farias Gomes

AEE/RN - Emídio Costa de Araújo

AEE/Teresina - José Gomes da Silva

AEE/Acre - Francisco Roberto Vieira Sampaio

AEE/RR - Haron Abraham Magalhães Xaud

AEE/CPAF-RO - Rogério Sebastião C. da Costa

AEE/Amapá - Claudeci Fernandes Trindade

AEE/Amazonas - Rosângela dos Reis Guimarães

AEE/Pará - Isanira Coutinho Vaz Pereira

AEE/BG - Glaucia Maria Savoldi Moy

AEE/Florestal - Yeda Maria Malheiros de Oliveira

AEE/Pelotas - Flávio Gilberto Herter

AEE/Bagé - Ana Adelaide Jardim Barcelos

AEE/CNPSA - Nádia Solange Schmidt

AEE/CNPSO - Rubens José Campo

AEE/PF - Raul Alves dos Santos

AEE/Transferência de Tecnologia - Ponta Grossa -

José Carlos Monken Menon

FAEE - Federação das Associações dos Empregados da Embrapa

Sede: Edifício FAEE - SHCG/Norte 714/715 Bloco "B"

Loja 12 / Parte Sobreloja - Asa Norte - Brasília - DF

CEP: 70760-780

Fone: (0xx61) 347-3590

Fax: (0xx61) 273-7150

E-mail: faee@solar.com.br

Homepage: www.faae.org.br

Jornalista Responsável: Lineu Marcos Gobeth

MTb 376/PB - E-mail: lineu@sede.embrapa.br

Fotos: AEEs

Jornal da Federação é uma publicação da FAEE.

Artigos assinados são de responsabilidade dos autores,

não significando concordância da publicação ou da

entidade com o seu conteúdo.

Redação e edição: Nicola Radica

Revisão de Texto: Francisco Martins - RG H93/MTb-DF

Diagramação e Montagem: Hilton Pereira Sant'Ana

Fotolito e Impressão: Plano Piloto Serviços Editoriais

Tiragem: 12 mil exemplares

Natal do Senhor

Mais um ano chega ao fim no calendário terrestre, mais uma etapa de variadas experiências na trajetória de cada um, convidando-nos ao despertar para as questões que se situam além de nossa existência.

Muitos refletem sobre o passado e planejam o futuro imediato na busca da elevação espiritual, por compreenderem a efêmera condição da vida humana em todas as suas formas de manifestação. Outros entendem a necessidade de dar vazão às ilusões que preenchem e completam a existência da maioria das criaturas no mundo. Não divisam

qualquer coisa que esteja além do imediatismo da vida, e assim permanecem até serem surpreendidos pelo encontro compulsório com a própria consciência.

Dezembro é o mês que se comemora a vinda do Cristo de Deus à Terra, e o seu Natal é um convite à profunda reflexão do que Ele representa para a humanidade e o que significa para cada um de nós.

Nicola Radica

Diretor da FAEE

E-mail: faee@solar.com.br

Tempo de reação é decisivo para evitar acidentes

Muitos acidentes nas estradas são provocados pela demora na reação dos motoristas a situações inesperadas. Estudos internacionais demonstram que a capacidade humana de reagir a uma situação de perigo, quando estamos dirigindo, requer um intervalo de, no mínimo,

0,50 segundo. Mas fatores como a sonolência e a ingestão de bebidas alcólicas aumentam perigosamente esse tempo, um atraso que pode fazer a diferença entre a vida e a morte.

Sonolência

A sonolência atinge a pessoa quando o relógio biológico indica que chegou a hora de dormir. Neste momento, a atenção e os reflexos diminuem. Um fenômeno perfeitamente natural, mas que pode ser fatal, se você estiver ao volante.

Álcool

Atuando diretamente no cérebro do motorista, o álcool dá uma falsa sensação de segurança, fazendo com que a pessoa se arrisque mais do que o habitual, ao mesmo tempo em que prejudica drasticamente a capacidade de avaliar distância e velocidade e de reagir a uma situação inesperada.

Tempo de reação em segundos	Segundos					
	0,50	0,75	1,00	1,50	2,00	2,50
Velocidade						
30 km/h	4,16	6,25	8,33	14,57	16,6	20,82
45 km/h	6,25	9,37	12,5	18,75	25	31,25
60 km/h	8,33	12,49	16,6	24,9	33,2	41,5
75 km/h	10,41	15,62	20,83	31,24	41,6	52,7
90 km/h	12,50	18,75	25	37,5	50	62,5
Distância percorrida em metros						

Tabela de dosagem alcóolica

Taxas de álcool

De 0,1 a 0,3 g/l*

De 0,3 a 0,5 g/l

De 0,5 a 0,8 g/l

De 0,8 a 1,5 g/l

De 1,5 a 3 g/l

De 3 a 5 g/l

De 5 g/l em diante

Efeitos no motorista

Zona de tolerância
Não há constatação de problemas.

Não há sinal clínico aparente, porém os gestos começam a sofrer a perturbações.
Os problemas começam a aparecer. Os tempos de reação são mais longos e as reações motrizes tornam-se problemáticas. O motorista passa por um estado de euforia.

Os reflexos vão ficando problemáticos.
A condução é extremamente perigosa.

Condução titubeante.
Motorista vê os objetos dobrados.

Embriaguez total, condução impossível.

Coma alcóolico. Grande risco de vida.

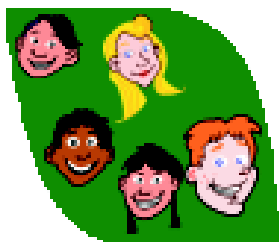
* gramas por litro de sangue

Prestação de Contas

II Embrapa Brasil

R\$			
Data	1 - Receitas	Recursos Unibanco/FAEE	Totais
1.1 - Recursos de Patrocinadores			
14.03.2002	Primeira parcela agenciamento Unibanco AIG Seguros	147.396,69	
21.03.2002	Segunda parcela agenciamento Unibanco AIG Seguros	147.770,04	
18.07.2002	Doação Unibanco AIG Seguros ref. patrocínio parte material esportivo	30.000,00	
30.08.2002	Rendimentos de agenciamento de aplicação RDC I Crediembrapa	8.190,16	333.356,89
1.2 - Recursos próprios			
20.06.2002	Cota fundo evento esportivo relativo planilha seguro vida em grupo mês maio/2002	7.006,26	
16.07.2002	Cota fundo evento esportivo relativo planilha seguro vida em grupo mês junho/2002	6.967,20	
23.08.2002	Conta fundo evento esportivo relativo planilha seguro vida em grupo mês julho/2002	6.978,09	
24.09.2002	Conta fundo evento esportivo relativo planilha seguro vida em grupo mês agosto/2002	7.218,57	
24.09.2002	Resgate aplicação conta-poupança fundo evento esportivo	48.333,27	
09.12.2002	Participação da FAEE	5.535,76	82.039,15
Total dos Recebimentos			415.396,04
2 - Despesas			
Itens			
1	Aluguel de quadras esportivas	2.500,00	
2	Arbitragem, assistência médica e imprensa	17.019,50	
3	Diárias	6.142,00	
4	Hospedagens e alimentação	157.847,62	
5	Locação de ônibus	82.823,40	
6	Material esportivo, vestuário e premiação	60.947,20	
7	Passagens aéreas	72.568,76	
8	Serviços de terceiros	13.909,53	
9	Outros encargos	1.638,03	
Total dos Pagamentos			415.396,04
			0,00

Obs.: Os documentos de suporte encontram-se em disponibilidade na FAEE, em sua sede à SCRN 714/715 Bloco "B" Loja 12, Fundos - Edifício FAEE, Asa Norte - Brasília,DF.



Nossa gente

Sheigo Nishiyama é o personagem do mês. É natural de Alto Alegre, SP, casado com Cecília Nishiyama, tem duas filhas: Daniela, 23 anos, é estudante de Administração de Empresas, e Jullie, com 21, está se preparando para Pedagogia. Reside em São Carlos, SP, onde fincou raízes há muitos anos. Sheigo é formado em Administração de Empresas e esteve



no quadro de empregados da Embrapa por 27 anos, na função de técnico de nível superior, tendo se aposentado em junho de 2002. Sua lotação enquanto empregado foi na Embrapa Pecuária Sudeste, onde continua vinculado por laços afetivos.

Todas as pessoas que participaram

“Tudo o que se relaciona à Embrapa na sociedade, me interessa, diz respeito a mim também”. (Sheigo Nishiyama)

da rubrica “**Nossa Gente**”, até a última edição, são empregados da Embrapa, que se encontravam em atividade. Com Sheigo foi diferente. Ele já não pertence ao quadro de empregados, pois em junho do ano passado, pendurou as chuteiras e continuou em plena atividade na AEE São Carlos, como atuante diretor-administrativo. Tempo é o que não lhe falta para administrar a Associação com reconhecida competência, cuja dedicação remota a fundação da AEE, há vários anos. Nesse período, participou de diversas diretorias e pelo jeito, se depender dos embrapianos, vai continuar por muito tempo.

Sheigo acha que falta mais comprometimento dos presidentes de AEEs, em relação às próprias associações, principalmente no que diz respeito aos encontros regionais. “Os últimos encontros regionais, ou Embrapa Sudeste, têm deixado a gente muito triste com a postura de algumas AEEs, que chegam a se comprometer no encontro, mas na última hora, não comparecem. É necessário que haja mais confraternização, mais interesse por esses encontros, pelo que eles representam não só para os empregados como para suas famílias também”, desabafo.

O futebol é seu esporte predileto. “Até aos 16 anos, eu jogava bola no

interior. Depois, fui para São Paulo, e lá não foi possível continuar. Atualmente me contento em ver os colegas jogar”, acrescenta. O time predileto em São Paulo, é o Corinthians. No Rio de Janeiro, é o Flamengo e, na sua cidade, é o Grêmio São Carlos. Quando foi perguntado sobre as



mulheres são-carlenses, esquivou-se. Disse ouvir comentários de que existem muitas na região e que em geral são bonitas e maravilhosas. Acrescentou que na Região Sudeste estão sobrando, conforme mostra o IBGE, e que algumas de São Carlos já foram Miss São Paulo e Miss Brasil, o que prova a fama da cidade. Perguntado onde encontrar essa fartura, esquivou-se

novamente, disse que ouviu dizer que os clubes da cidade estão cheios, de montão. Como todo brasileiro instruído e politizado, Sheigo demonstra suas preocupações com as questões sociais que angustiam toda a população brasileira. No seu entendimento, a exclusão social gerada pela falta de emprego leva à fome e à miséria, e tem sua quota de participação nas causas da violência urbana, e a violência das ruas é a que mais o preocupa. “A gente está atrás das grades em casa e os bandidos soltos, e ninguém toma providências. Acho que o governo precisa ser mais duro nessa questão”, enfatiza.

A Embrapa é tratada por ele com um misto de respeito e veneração. “É uma respeitável e digna empresa, cujo prestígio a gente não consegue avaliar. Sempre que vejo o nome Embrapa em qualquer tipo de publicação, leio o artigo com toda atenção. Tudo o que se relaciona à Embrapa na sociedade, me interessa, diz respeito a mim também”, arremata esse companheiro que usufrui da merecida aposentadoria que conquistou, assim como da amizade da família embrapiana da Embrapa Pecuária Sudeste, que ainda pode contar com o privilégio da sua convivência e da sua dedicação nas questões sociais, culturais e desportivas no âmbito da AEE São Carlos.



Um Natal Bem Brasileiro

Recebo a incumbência de escrever algum “causo” de natal. Natal... natal... natal... difícil! Nenhum “causo” me vem à memória. Penso em Papai Noel com seus veadinhos, na neve-falsa, feita de isopor, no pinheiro-falso, nas nozes. Nada disso é nosso, é brasileiro. Tudo copiado dos americanos. Estamos cada vez mais americanalhados! Nosso Papai Noel usa roupa de frio e tem olhos azuis. Imagine o quanto sofrem os atores que fazem bico para ganhar um troco nessa época, vestindo aquele monte de roupa, no calor da caatinga ou num shopping em Teresina ou Cuiabá, distribuindo brinquedinhos de R\$ 1,99. Isso já é um “causo”!

É difícil aguentar aquelas musiquinhas (Jingle Bells e outras, americanas, pra variar!). É o carro de som que passa na rua, são as músicas do som-

ambiente das lojas. Socorro! Marte, aí vou eu, passar um Natal sem isso! Talvez nem seja a música, em si. É a repetição interminável e um repertório reduzido. Por que nós, brasileiros, não imaginamos um Natal com a nossa cara? Comida brasileira, música brasileira. Garanto que seria menos frio.

Mas numa coisa o Natal é bom! Aflora em todos o espírito de solidariedade e de amor ao próximo! Talvez, seja o nosso povo que carrega dentro de si esse espírito fraterno que o faz dividir com o próximo aquele “dinheirinho” a mais do 13º salário! Não seria o caso de ganharmos mais e desobrigar o governo da assistência social? Sei lá, foi só um pensamento.

Lembrei-me de um conhecido que morava em Formosa, GO, e na juventude entregava leite nas casas, a bordo de uma

carroça. Um dia, ele parou em frente a uma alfaiataria e começou a gritar “olha o leite!”. Mas não tinha ninguém lá, exceto os manequins elegantemente vestidos, como convém a todo bom manequim. Diante do silêncio como resposta, ele falou, alto, para ser ouvido: “Vamos embora! Esse povo de Formosa, quando veste uma roupinha melhor, não fala com ninguém!”.

Com essa prosa, acabei lembrando de um “causo” de Natal. O mesmo sujeito arranhou uma namorada e conversava com ela, numa praça de Formosa, numa tarde natalina. Era aquela coisa inocente, que ainda existe na gente humilde do interior. Papo vai, papo vem, e a namoradinha ansiosa por um beijo ou alguma coisa mais íntima. De repente, dois pássaros começaram a namorar e a cantar alegremente, num galho de árvore. Ela

mostrou a cena ao namorado, sugerindo que ele imitasse o pássaro. Ele, inocente, virou para ela e disse: “Ué, você acha que aquela galha guenta nós dois?”.

Imagino você lendo este texto e substituindo, na ceia natalina, a maçã e as nozes por uma tigela de açaí ou uma baciada de pupunha, lá no Norte. O peru, por uma deliciosa panelada ou uma buchada de bode, lá no Nordeste, ou por um churrasco, no Sul; quem sabe uma feijoada ou um tutu lá no Sudeste? E aqui, no Centro-Oeste, uma galinhada com pequi ou uma costela com mandioca? Taí, a sugestão! O importante é a fome zero... Para todos. *Merry Christmas!*

Colaboração:

Edvalson Bezerra Silva (Mocoin)

Área de Comunicação Empresarial
Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia
E-mail: mocoin@cenargen.embrapa.br

Coletânea de Artigos Pós-Embrapa

Este é o título do livro que está sendo lançado pela Editora Otimismo, e que condensa uma série de artigos publicados no Jornal da FAEE, em número de 15, desde agosto de 1999.

Este livro que, além dos 15 artigos, apresenta também dois artigos inéditos, sendo um na área da Estatística, minha especialidade, e outro sobre *Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação na Agricultura Brasileira*.

A aposentadoria representa o coroamento de uma vida de trabalho e dedicação a uma causa nobre, e é o objetivo de todos nós.

Aposentar-se dignamente é uma realização pessoal do ser humano, porque uma aposentadoria digna mantém a qualidade de vida com o mesmo prazer de antes.

Foi assim que me aposentei

na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa, o que foi possível graças à aposentadoria



complementar, através da Fundação de Seguridade Social do

Sistema Embrapa e Embrater - Ceres.

Após aposentar-me, devido ao ritmo que vinha tendo na Embrapa, procurei logo outra atividade profissional. Foi quando fui lecionar na Universidade de Brasília - UnB, em 1998. Após algum tempo na Unb, resolvi encerrar minhas atividades, dedicando-me então, a escrever.

Contudo, sempre mantive meu interesse pela Embrapa, instituição que aprendi a amar. Foi quando numa de minhas idas à Empresa, encontrei-me com o Sr. Nicola Radica, então Presidente da Federação das Associações dos Empregados da Embrapa - FAEE. Radica, como ele é conhecido, convidou-me para escrever um artigo neste Jornal, pois ele queria que este veículo de comunicação atingisse também o pesquisador da

Embrapa, já que este Jornal era dirigido aos empregados em geral.

Escrevi o primeiro artigo, o segundo, e hoje, já são 15 artigos publicados, todos dirigidos ao pesquisador.

Finalizando essa coletânea, coloco um artigo inédito sobre a *Estatística nos Países e nas Empresas*, já que essa é a minha especialidade, e outro também inédito sobre *Indicadores em Ciência e Tecnologia*.

Quero agradecer a minha esposa, Belgair, que sempre me proporcionou tempo e me incentivou nessa tarefa.

Eneidino Corrêa da Silva

Eng. Agrônomo,
pesquisador aposentado da
Embrapa e professor universitário

Prestação de Contas da FAEE (De: outubro/2001 a julho/2002) Relatório Conclusivo

O Conselho Fiscal da FAEE, após trabalhos conclui:

- os princípios contábeis foram criteriosamente observados;
- que não se constatou no acervo documental examinado a prática ou a intenção dolosa de fraude, malversação de recursos financeiros ou de prejudicar a FAEE;
- o patrimônio da FAEE está sendo administrado com lisura e de acordo com a legislação vigente.

Conclusão

O Conselho Fiscal após discussões finais VOTA e APROVA, sem restrições, pela APROVAÇÃO das conta da FAEE.

Brasília, DF, 21 de agosto de 2002.

CONSELHO FISCAL


Ana Adelaide J. Barcelos
Conselheira Fiscal


Edgard de M. Sarmento Neto
Conselheiro Fiscal


Wilson Sant'anna de Araújo
Conselheiro Fiscal

Obs.: Os documentos de suporte encontram-se em disponibilidade na FAEE, em sua sede à SCRN 714/715 Bloco "B" Loja 12, Fundos - Edifício FAEE, Asa Norte - Brasília - DF.

Cantinho da Poesia e da Música

Natais

Não me emociona os presentes de Natal,
mas o carinho, a **troca de olhares**.

Não me emociona o Natal de presentes,
mas as mãos entrelaçadas, **o abraço**.

Não me emocionam as luzes espalhadas
nas ruas, nas casas,
mas **as canções**.

Não alcança a minha alma, as festas,
mas os encontros, **os sorrisos**.

Não enchem meus olhos as mesas enfeitadas,
mas **as crianças** com sua espontaneidade.

Não me faz feliz a agitação,
mas **o toque suave** de uma lembrança.

Não me recordo de outros Natais,
mas dos **amigos**.

Não guardo na lembrança os presentes,
mas bem presente se encontra
cada rosto, cada gesto, cada **carinho**.

Rachel Gueller Souza
Embrapa Florestas
Curitiba, PR



Natal à Brasileira

Dia vinte e cinco, noite estrelada.
Maria, em parto, geme na parada.
Transeuntes da noite vêem e não fazem nada,
Apenas contemplam e dizem: coitada!

José, no Inamps, clama desesperado.
A ambulância se encontra em outra "emergência",
Pois desde a tarde, fato não registrado,
Saíra a serviço de alguém da gerência.

José volta atônito e encontra Maria
Transtornada de dor e de tanta aflição.
Apresenta no rosto uma amarga alegria,
Pois já tem em seus braços o menino Tião.

Tião nasceu prematuro, quase natimorto:
Só mesmo um milagre o manteve com vida.
Raquitico, doente, só em pele e osso,
Amargo retrato da mãe desnutrida.

Vivia Tião como os garotos pobres,
Se alimentando do lixo da sua cidade,
Se escondendo do ódio de tantos Herodes
Assassinos vestidos de justiça e verdade.

Apreenderam o Tião em plena capital,
Clamando por pão e sedento de escola.
Taxaram-no de ladrão e de vil marginal
E o calaram com o vinagre do ópio e da cola.

Autódromos, metrô e obras faraônicas
Consumem os recursos de um governo cruel
Que deixa com fome as nossas crianças:
É Herodes matando os filhos de Raquel.

No calvário das ruas das nossas cidades
Jazem nossas crianças em estado letal,
E os que nada fazem contra esta calamidade
Com Pilatos e Herodes celebram o Natal.

Samuel Silva da Mata
Embrapa Tabuleiros Costeiros
Aracaju, SE



Anunciação

Muitos de nós sabemos, ou julgamos sempre saber, algo sobre *Yoshua ben Youssef*.

Uns dizem que ele morreu para nos salvar, alguns afirmam que ele morreu por defender suas idéias e, outros, ainda, duvidam, até, de que ele tenha existido.

Assaltado pelas dúvidas decorrentes de tantas

contradições, usei um dia perguntar-lhe:

“Quem realmente és? e que razões te levaram a viver tão dolorosa experiência num mundo tão conturbado?”

Seu rosto iluminou-se, e ele, sorrindo um riso claro de menino travesso, assim me respondeu:

Um dia,
Quando nada existia,
Meu pai me falou
De um mundo distante,
De sofrimento bastante,
E carente de amor.



O meu nome é prece
Que a alma aquece
E conforta na dor.

O meu nome é vida,
Porque, eu sou a vida,
Que se fez vida
Em vossas vidas
E que de tanta vida
Fez-se a vida
De vossas vidas.



Tu levarás a verdade
Dirás que a maldade
É causa de dor
Mostrarás que o amor egoísta
É falsa conquista
A que não dou valor.



Quem sou eu?
Eu sou o poder
Eu sou a glória
Eu sou a bondade infinita.

Eu vim falar do meu pai
Do seu amor infinito
E da lei do amor.

O meu nome?
Canta-o a natureza
A magia das cores
Dos amantes os amores
E toda beleza.

Eu sou a essência do amor,
Eu sou a liberdade e a vida
Eu sou o filho da verdade.
Eu sou vosso pai e vosso filho
E sou também vosso irmão.

Quem sou eu?
Eu sou a paz
Eu sou a luz
E o meu nome é Jesus.



José Geraldo de Matos

Embrapa/Aud

E-mail: geraldo.matos@embrapa.br